

CADERNO DE RESUMOS
DEMONSTRATIVOS DO LIVRO



SUSTENTABILIDADE MITO OU META

O DESENVOLVIMENTO URBANO E TERRITORIAL,
PRÁTICAS E PERSPECTIVAS

Cristina Araujo-Lima, Joaquín Sabaté Bel, Renato Balbim (Org.)

CADERNO DE RESUMOS
DEMONSTRATIVOS DO LIVRO



SUSTENTABILIDADE MITO OU META

O DESENVOLVIMENTO URBANO E TERRITORIAL,
PRÁTICAS E PERSPECTIVAS

Cristina Araujo-Lima, Joaquín Sabaté Bel, Renato Balbim (Org.)

Cristina Araujo-Lima

APRESENTAÇÃO

Caderno de Resumos
Demonstrativos do Livro
Sustentabilidade Mito ou
Meta: o desenvolvimento
urbano e territorial,
práticas e perspectivas

No momento em que o mundo vive situações muito desafiadoras com pandemia, guerra, crise socioambiental, econômica, cultural, política, o conteúdo deste caderno tem o objetivo de disponibilizar uma pequena amostra do conteúdo do livro **“Sustentabilidade Mito e Meta. Desenvolvimento Urbano e Territorial, Práticas e Perspectivas”**, a ser lançado neste ano, para favorecer o debate sobre o tema geral do seu conteúdo. O debate é previsto como atividade de pré-evento do XIV Seminário Internacional de Investigação em Urbanismo **XIV SIIU CURITIBA 2022**. O debate será realizado no dia 13/06/2022 a partir de 19h por via remota, com acesso gratuito pelo link disponibilizado na página do evento: <https://siiucuritiba2022.ufpr.br>

O seminário XIV SIIU é organizado pela Universidade Federal do Paraná para os dias 23 e 24 de junho, no âmbito do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, e dos programas de pós-graduação em Planejamento Urbano PPGPU, Meio Ambiente e Desenvolvimento PPGMADE, e em parceria com as universidades PUCPR, UTFPR, UEL, UEM, UFSC, Universidade Politécnica da Catalunha (UPC Barcelona) e da Universidade de Madri (UPC Madri – Espanha). Mais informações sobre o XIV SIIU podem

Cristina Araujo-Lima

Caderno de Resumos
Demonstrativos do Livro
Sustentabilidade Mito ou
Meta: o desenvolvimento
urbano e territorial,
práticas e perspectivas

APRESENTAÇÃO

ser encontradas neste caderno de resumos “Sustentabilidade Urbana. Mito e Meta”. A programação completa do seminário e outras informações estão disponíveis na página do evento. Este caderno dá suporte à mesa redonda do dia 13/06, que terá duas partes. Inicialmente, os autores que tiveram possibilidade de participar do debate, apresentam sucintamente a ideia principal do seu capítulo para os participantes, e público de forma remota. Na segunda parte da atividade, é aberto espaço para troca de ideias entre público e autores, debate e manifestações na forma de comentários, perguntas ou considerações sobre o tema apresentado.

A coletânea completa é formada por 13 capítulos escritos por 21 autores que abordam perspectivas diversas tendo em comum informações que comentam ou questionam, como vêm acontecendo abordagens teóricas ou práticas da sustentabilidade no planejamento e desenvolvimento urbano e territorial. Afinal, o planejamento urbano e territorial abrange iniciativas direcionadas para uma maior sustentabilidade urbana? Esse conceito bastante utilizado, já terá sido aprofundado? Tratar-se-ia de mito inalcançável, ou meta a perseguir no âmbito das

Cristina Araujo-Lima

APRESENTAÇÃO

Caderno de Resumos
Demonstrativos do Livro
Sustentabilidade Mito ou
Meta: o desenvolvimento
urbano e territorial,
práticas e perspectivas

tratativas diplomáticas, das políticas públicas, tema de estudos acadêmicos, ou construção social, política e cultural? Que exemplos se pode discutir de casos que vão além do discurso, focalizando o espaço vivido?

Convidamos aos interessados a virem debater conosco e pensarmos juntos caminhos, possibilidades, potencialidades e fragilidades da sustentabilidade urbana como mito ou como meta, na perspectiva do desenvolvimento urbano e planejamento territorial. Em um mundo e país com a maioria da população assentada em cidades, de diferentes contextos e situações, com variados graus e tipos de desafios, as sustentabilidades possíveis requerem reflexão, conscientização e ação transformadora.

Até lá! Gratos pela sua participação!

Os organizadores do livro
Cristina ARAUJO-LIMA (UFPR),
Joaquín SABATÉ BEL (UPC),
Renato BALBIM (IPEA)

SUMÁRIO

DIMENSÃO CONCEITUAL

1

Ester LIMONAD

POR UMA OUTRA SUSTENTABILIDADE:
UM DIÁLOGO ENTRE LEFEBVRE E O PENSAMENTO
DECOLONIAL

2

Renato BALBIM

A INSUSTENTABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO
URBANO SUSTENTÁVEL NAS AGENDAS GLOBAIS

3

Mariano de MATOS MACEDO

POLÍTICAS DE INOVAÇÃO PELO LADO DA
DEMANDA E CIDADES SUSTENTÁVEIS Z

DIMENSÃO URBANA

4

Adelita ARAUJO,
Sonia CALLAU, Joaquín SABATÉ

EL FUTURO DE LA AGRICULTURA EN ÁMBITOS
URBANOS, LOS PARQUES AGRARIOS



AUTORES PARTICIPANTES DO EVENTO



RESUMOS APRESENTADOS NO CADERNO DEMONSTRATIVO

SUMÁRIO

5

Marta Maria LAGRECA DE SALES,
Tácio Pio da SILVEIRA, Vladimir
Fernandes MACIEL, Cauê JANNINI,
Felipe BARCELLOS E SILVA,
Fernando Galego BOSELLI

CAMINHOS PARA A MOBILIDADE (IN)SUSTENTÁVEL
EM SÃO PAULO: DESAFIOS NO ENFRENTAMENTO
DO PÓS-COVID-19

6

Salvador RUEDA

O URBANISMO ECOSISTÊMICO

7

Cyro CORREA LYRA; Silvia
PUCCIONI

ERA UMA VEZ UMA CIDADE...
HISTÓRIA DE UM PARQUE ONDE, OUTRORA, HAVIA
UMA CIDADE

8

JAUME VALLOR

MÁS ALLÁ DEL NZEB. ASPECTOS AMBIENTALES Y
PROYECTO DE ARQUITECTURA

9

Juan MORENO,
Adelita ARAUJO

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E AMBIENTE URBANO

■ AUTORES PARTICIPANTES DO EVENTO

■ RESUMOS APRESENTADOS NO CADERNO DEMONSTRATIVO

SUMÁRIO

10

Elena ALBAREDA,
Albert CUCHÍ

AGUA Y CIUDAD

11

Adelita ARAUJO,
Joaquín SABATÉ

COMO CONSTRUIR UM PLANO TERRITORIAL
SUSTENTÁVEL

12

Adelita ARAUJO,
Joaquín SABATÉ

INTERVENÇÕES EM PAISAGENS CULTURAIS

13

Cristina ARAUJO-LIMA,
Hideo ARAKI

SUSTENTABILIDADE DE MANANCIAS DE ÁGUA NA
REGIÃO DE CURITIBA E GESTÃO
TÉCNICA-SOCIOPOLÍTICA-AMBIENTAL DA
URBANIZAÇÃO

■ AUTORES PARTICIPANTES DO EVENTO

■ RESUMOS APRESENTADOS NO CADERNO DEMONSTRATIVO



DIMENSÃO CONCEITUAL

Renato Balbim

The Unsustainability of Sustainable
Urban Development in Global
Agendas

La Insostenibilidad del Desarrollo
Urbano Sostenible en las Agendas
Globales

■ A INSUSTENTABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL NAS AGENDAS GLOBAIS

A reversão dos padrões insustentáveis de desenvolvimento urbano passa pelo aprofundamento da participação social, melhoria da produção de dados sobre a vida nas cidades e pela democratização do acesso a essas informações gerando transparência e possibilidade de monitoramento e avaliação de políticas e estratégias de desenvolvimento. Acordos e fóruns globais congregam esforços dos povos e nações em torno de uma nova ética ou consciência planetária sem advogarem por rupturas ou mudanças estruturais no modelo insustentável de desenvolvimento. Nesse sentido, acordos e agendas globais revelam seus próprios limites, aqui criticamente ressaltados através do exame da noção universal de sustentabilidade nas principais agendas globais de desenvolvimento urbano. Para tanto, são analisados os documentos finais de cada uma das três Conferências da ONU sobre assentamentos humanos, as Habitat I, em 1976, Habitat II, em 1996 e Habitat III, em 2016, além de documentos relacionados aos ODMs e aos ODS. Verifica-se que o desenvolvimento urbano sustentável é a resultante de uma racionalidade global relativamente recente e em processo de

Renato Balbim

The Unsustainability of Sustainable
Urban Development in Global
Agendas

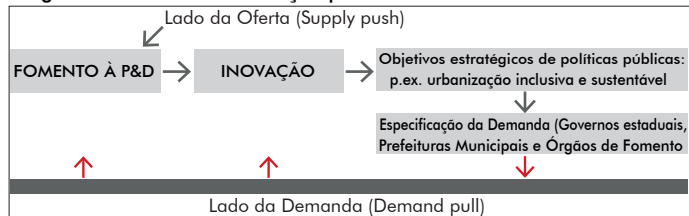
La Insostenibilidad del Desarrollo
Urbano Sostenible en las Agendas
Globales

■ A INSUSTENTABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL NAS AGENDAS GLOBAIS

formação. Entende-se que o papel das agências e bancos multilaterais, da cooperação técnicas entre países e das redes internacionais de cidades, ou seja, dos principais agentes da “diplomacia de cidades” é central na disseminação deste ideário. Por fim, são feitos apontamentos críticos relativos ao tema da sustentabilidade ambiental urbana e o direito à cidade tomando o Estatuto da Cidade, Lei Federal Brasileira de 2001, como principal mote para o debate.

Um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável é tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Uma das metas referentes a esse objetivo é aumentar, até 2030, a urbanização inclusiva e sustentável em todos os países. Visando estabelecer referências analíticas na área de CT&I para tornar as cidades sustentáveis, o objetivo do artigo é propor soluções vinculadas a instrumentos de políticas de inovação pelo lado da demanda (Demand side innovation policy - DSIP). Nesse caso, é a especificação da demanda que direciona competências para a geração de inovações (demand pull). O foco é no final e não o início da cadeia de inovação (supply push). Esse tipo de esse tipo de política visa induzir inovações visando objetivos estratégicos de políticas públicas (p. ex., sociais, de desenvolvimento urbano, cidades sustentáveis, etc.) - Figura 1.

Figura 1: Políticas de Inovação pelo Lado da Oferta e da Demanda



Demand-Side Innovation Policies and
Sustainable Cities

Políticas de innovación del lado de la
demanda y ciudades sostenibles

¹Compras governamentais condicionadas à requisitos de PD&I; encomendas tecnológicas; e previsão de investimento em P&D em contratos de concessão de serviços públicos são instrumentos estabelecidos no Art. o 19 da Lei de Inovação (Lei no 10.973/2004).

²Normalização: “Atividade que estabelece, em relação a problemas existentes ou potenciais, prescrições destinadas à utilização comum e repetitiva com vistas à obtenção do grau ótimo de ordem em um dado contexto”. Informação disponível no sítio da ABNT: <http://www.abnt.org.br/normalizacao/o-que-e/o-que-e>.
Regulação: “Implementação de regras por parte do poder público que influenciem o mercado e comportamento dos atores do setor privado”.
Conforme BLIND (2012).

Os instrumentos de políticas de inovação pelo lado da demanda podem ser classificados, conforme as seguir:

- Ações do setor público voltadas para a indução ou difusão de inovações relativas a cidades sustentáveis (p. ex., compras governamentais condicionadas à requisitos de PD&I; encomendas tecnológicas; previsão de investimento em P&D em contratos de concessão de serviços públicos; e linhas de financiamentos de instituições de fomento vinculadas a demandas específicas de PD&I)¹;
- Definição de novos requisitos ou especificações para produtos, serviços e processos por meio de normalização e regulação² (p. ex., eficiência energética, uso de materiais sustentáveis, sistema de reuso de águas servidas, aproveitamento de águas pluviais, pavimentação permeável, gestão de resíduos sólidos, telhados com cobertura verde, vagas para veículos elétricos e conforto acústico); e
- Promoção da interação do usuário com o processo de geração da inovação (user-driven innovation). Por exemplo, interação de prefeituras municipais com empresas da indústria automotiva visando a

Mariano de Matos
Macedo

■ POLÍTICAS DE INOVAÇÃO PELO LADO DA DEMANDA E CIDADES SUSTENTÁVEIS

Demand-Side Innovation Policies and
Sustainable Cities

Políticas de innovación del lado de la
demanda y ciudades sostenibles

produção de ônibus expressos movidos a energia renovável.

Nesse contexto, o artigo apresenta algumas iniciativas de políticas dessa natureza voltadas para a cidades sustentáveis, como as seguintes: Política de Mudança do Clima no Município de São Paulo; Programas Municipais de Construções Sustentáveis (Salvador e Rio de Janeiro); e programas da FINEP vinculados a cidades Inovadoras e sustentáveis.

**Marta Maria Lagreca de
Sales et al.**

Paths to (un)sustainable mobility in
São Paulo: challenges in facing the
post-Covid-19

Caminos hacia la movilidad (in)sos-
tenible en São Paulo: desafíos para
enfrentar el post-Covid-19

■ CAMINHOS PARA A MOBILIDADE (IN)SUS- TENTÁVEL EM SÃO PAULO: DESAFIOS NO ENFRENTAMENTO DO PÓS-COVID-19

Ruas e avenidas, antes congestionadas e barulhentas, vazias. Áreas centrais com pouca ou quase nenhuma atividade, comércio fechado e calçadas vazias. Trajetos de carro, que antes demoravam quase uma hora, realizados em poucos minutos. Uma mescla de cenário de dias de jogo do Brasil na Copa do Mundo ou dias de semana com feição de feriado. Escolas, shoppings e escritórios fechados. Essa foi a realidade durante muitos dias no início da pandemia em algumas cidades brasileiras. No transporte público não poderia ser diferente: bilheteria sem filas, terminais, estações e plataformas mais vazias que o habitual, facilidade em encontrar um assento livre e realizar a viagem sentado ou em melhores condições de conforto. Na esteira da pandemia - crise sanitária do novo coronavírus -, os sistemas de transporte público das grandes metrópoles mundiais foram duramente atingidos, tiveram queda no número de passageiros transportados e diminuição da arrecadação, o que coloca em xeque a sobrevivência e a saúde financeira de muitas dessas empresas, quando da retomada pós-covid-19, apesar de fortemente subsidiadas.

**Marta Maria Lagreca de
Sales et al.**

■ CAMINHOS PARA A MOBILIDADE (IN)SUS- TENTÁVEL EM SÃO PAULO: DESAFIOS NO ENFRENTAMENTO DO PÓS-COVID-19

Paths to (un)sustainable mobility in
São Paulo: challenges in facing the
post-Covid-19

Caminos hacia la movilidad (in)sos-
tenible en São Paulo: desafíos para
enfrentar el post-Covid-19

¹Este texto foi finalizado no início de
fevereiro de 2021, período em que
uma segunda onda da COVID19
assolava o Brasil, com surgimento de
variantes do próprio vírus e aumentos
significativos de percentuais de morte
diárias.

Diferentemente de sistemas de média capacidade sobre pneus, em que se pode dizer haver relativas condições de maior flexibilidade operacional, como a alteração de itinerários, deslocamento de frotas para regiões em que haja maior necessidade ou remanejamento temporário de determinadas linhas, no transporte de alta capacidade sobre trilhos, tudo isso é mais difícil e limitado de se implantar, partindo-se, também, do pressuposto que a razão deles existirem é justamente a movimentação de elevados fluxos de passageiros nas horas pico e o fato de não haver muita alternativa quanto à flexibilidade operacional que fuja da criação de “loops”, ou acréscimo e diminuição de composições nas linhas, dependendo das circunstâncias e recursos de cada operador.

Tudo pareceu, durante o início da pandemia, convergir para um vácuo na dinâmica do que conhecíamos como “vida normal”. As recomendações de isolamento social, que perduram nos dias atuais¹, eram diametralmente opostas aos pressupostos do transporte coletivo de alta e média capacidade, que por sua própria natureza pressupõe o elevado fluxo de pessoas. Isso ainda aliado à

**Marta Maria Lagreca de
Sales et al.**

■ CAMINHOS PARA A MOBILIDADE (IN)SUSTENTÁVEL EM SÃO PAULO: DESAFIOS NO ENFRENTAMENTO DO PÓS-COVID-19

Paths to (un)sustainable mobility in São Paulo: challenges in facing the post-Covid-19

Caminos hacia la movilidad (in)sostenible en São Paulo: desafíos para enfrentar el post-Covid-19

redução de algumas atividades econômicas, à possibilidade de trabalhar de casa para alguns, para outros a dispensada de seus empregos, dentre outros fatores, pouco a pouco foi resultando na diminuição dos usuários do transporte público sobre trilhos, criando um ciclo que se retroalimenta e, todavia, não atrai mais passageiros para os respectivos sistemas.

No período da pandemia observou-se o crescimento do uso de automóveis de aplicativo entre as pessoas de baixa renda. Houve alta de 32% entre as pessoas na faixa dos 25% mais pobres (renda mensal de até R\$ 2.612,00, Folha de São Paulo, 2020).

Paradoxalmente, na maioria dos grandes centros brasileiros, a rede de transporte sobre trilhos, continuou a embarcar os mais necessitados que dependiam desse modo para assegurar a continuidade dos serviços essenciais para além dos hospitais e postos de saúde, ou seja, de entrega que permitissem isolamento das camadas mais privilegiadas.

De igual maneira, em algumas cidades, houve a promoção de iniciativas para o incentivo ao uso de bicicletas nos deslocamentos diários, com a criação de ciclofaixas temporárias, muitas vezes se utilizando

**Marta Maria Lagreca de
Sales et al.**

■ CAMINHOS PARA A MOBILIDADE (IN)SUSTENTÁVEL EM SÃO PAULO: DESAFIOS NO ENFRENTAMENTO DO PÓS-COVID-19

Paths to (un)sustainable mobility in
São Paulo: challenges in facing the
post-Covid-19

Caminos hacia la movilidad (in)sostenible en São Paulo: desafíos para enfrentar el post-Covid-19

de faixas antes destinadas aos veículos.

A crise sanitária pôs a descoberto as imensas desigualdades sociais de acesso à moradia digna, e demais serviços de igual importância, como saúde, educação, segurança, fazendo emergir a ausência dos direitos universais que e o papel do Estado neste cenário de extrema dificuldade.

É sobre as possibilidades de ar fresco, de fluxos sustentáveis de pessoas nas cidades que esse artigo, elaborado coletivamente por professores e estudantes do curso da Pós -Graduação “Mobilidade e Cidade Contemporânea” da Escola da Cidade, trata. E se desenvolve a partir de algumas indagações como: Quais os desafios na (re)estruturação das políticas de mobilidade e transportes? O que ganha vida (ou permanece morto)? Que desafios se apresentam para (engendrar) o que muda? Que materiais e técnicas, e eventuais mudanças serão selecionadas?

Cyro Corrêa Lyra
Silvia Puccioni

■ ERA UMA VEZ UMA CIDADE...
HISTÓRIA DE UM PARQUE ONDE, OUTRORA,
HAVIA UMA CIDADE.

Once upon a time there was a city...
Story of a park where, once, there
was a city.

Érase una vez una ciudad...
Historia de un parque donde, una
vez, hubo una ciudad

Trata este artigo da saga de um lugar situado no estado do Rio de Janeiro: São João Marcos. Sua história começa com a formação de um povoado na primeira metade do século XVIII, cuja posição geográfica, entre a região de produção cafeeira e o litoral do estado do Rio de Janeiro favorecem seu desenvolvimento. No início do século XX, porém, já com título de cidade, São João Marcos vive sua primeira tragédia com a morte de quase a metade de sua população devido a uma epidemia da malária. Por um novo transtorno viverá sua população na década de 1930, quando a cidade fica praticamente ilhada pelas águas devido à ampliação da Represa de Ribeirão das Lages para atendimento à usina que abastecida de energia elétrica na cidade do Rio de Janeiro, então capital do Brasil. Essa situação leva as autoridades à hipótese de transferência da população para outro local e destruição da cidade. Apesar da tentativa de salvar São João Marcos através do reconhecimento do seu valor histórico, a cidade é destruída. A partir de 2006 é desenvolvido o projeto de transformação do local em um parque, inaugurado três anos depois com o nome de Parque

Cyro Corrêa Lyra
Silvia Puccioni

■ ERA UMA VEZ UMA CIDADE...
HISTÓRIA DE UM PARQUE ONDE, OUTRORA,
HAVIA UMA CIDADE.

Once upon a time there was a city...
Story of a park where, once, there
was a city.

Érase una vez una ciudad...
Historia de un parque donde, una
vez, hubo una ciudad

Arqueológico e Ambiental de São João Marcos. Em 2013, os autores desse artigo, são contratados para desenvolvimento de um Plano de Requalificação. A execução desse Plano consistiu na reconstituição do arruamento e canteiros da praça principal e de duas edificações, através de anastilose, processo adotado originalmente no Partenon de Atenas e, logo depois no antigo Fórum Romano. Trata-se do único procedimento recomendado na preservação de ruínas e que consiste na remontagem de componentes remanescentes, como colunas e trechos de paredes, com o emprego exclusivo das pedras que compunham a edificação. Assim foram remontadas parcialmente as fachadas do principal sobrado da cidade e de sua igreja matriz. Com essa intervenção e a reconstituição dos pisos da praça principal o visitante que, antes, percorria os leitos das antigas ruas margeadas por montes de pedras das casas destruídas, passou a ter uma percepção melhor do aspecto da área central da cidade desaparecida.

TERRITORIALDIMENSÃO



DIMENSÃO TERRITORIAL

**Cristina Araujo-Lima
Hideo Araki**

Sustainability of Water Sources in the
Curitiba Region and Technical-Socio-
political-Environmental Management
of Urbanization

Sostenibilidad de las Fuentes de
Agua en la Región de Curitiba y
Gestión Técnico-Sociopolítica-Am-
biental de la Urbanización

■ SUSTENTABILIDADE DE MANANCIAS DE ÁGUA NA REGIÃO DE CURITIBA E GESTÃO TÉCNICA-SOCIOPOLÍTICA-AMBIENTAL DA URBANIZAÇÃO

A vulnerabilidade socioambiental do abastecimento público de água no núcleo urbano central da Região Metropolitana de Curitiba configura problema técnico e socioambiental, do poder público e da população, que integra o âmbito do planejamento e da gestão territorial. O encaminhamento para maior sustentabilidade dos mananciais requer articulações progressivas entre as dinâmicas do processo de urbanização, com os instrumentos não apenas do planejamento urbano e territorial, mas da gestão pública e as ações de governança mais transversal, com variações da indispensável participação cidadã. O patamar de 14 municípios que rodeia a capital paranaense concentra cerca de 93% do total da população da região metropolitana. O consumo de água dessa população é atendido por mananciais localizados majoritariamente no vetor leste, onde o processo de urbanização vem se consolidando desde 1970, de forma crescente, regular e irregularmente, a despeito de medidas técnicas e legais implementadas. No ano de 2020 houve estresse hídrico excepcional na Região Sul do Brasil, atingindo estado crítico na área de estudo. A análise de características

**Cristina Araujo-Lima
Hideo Araki**

■ SUSTENTABILIDADE DE MANANCIAS DE ÁGUA NA REGIÃO DE CURITIBA E GESTÃO TÉCNICA-SOCIOPOLÍTICA-AMBIENTAL DA URBANIZAÇÃO

Sustainability of Water Sources in the
Curitiba Region and Technical-Socio-
political-Environmental Management
of Urbanization

Sostenibilidad de las Fuentes de
Agua en la Región de Curitiba y
Gestión Técnico-Sociopolítica-Am-
biental de la Urbanización

espaciais da expansão urbana e variados instrumen-
tos de planejamento e gestão fundamentou evidên-
cias da necessidade de ajustamentos, tendo-se em
vista maior sustentabilidade regional futura. Os resul-
tados foram obtidos por meio de cenários reais com-
postos por imagens de sensoriamento remoto entre
os anos de 1990 e 2022, e de cenários simulados
com a técnica dos autômatos celulares. Os dados
espaciais foram contrapostos com condições socio-
ambientais metropolitanas, que permitiram apontar
tópicos que requerem articulação progressiva entre
atores, instrumentos e práticas técnicas, sociopolíti-
cas, legais, reforçando o caráter multidisciplinar e de
responsabilidade coletiva da problemática.

UNIVERSA



UNIVERSA
arquitetura . arte . design

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO
jessicawlodarski@gmail.com